

Mensagem nº 205

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ANTONIO JOSÉ FERREIRA SIMÕES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Oriental do Uruguai.

Os méritos do Senhor Antonio José Ferreira Simões que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 19 de abril de 2018.

Brasília, 16 de Abril de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ANTONIO JOSÉ FERREIRA SIMÕES**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Oriental do Uruguai.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e curriculum vitae de **ANTONIO JOSÉ FERREIRA SIMÕES** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE ANTONIO JOSÉ FERREIRA SIMÕES

CPF.: 548.539.407-82

ID.: 8112 MRE

1960 Filho de Walter Simões e Norma de Jesus Ferreira Simões, nasce em 14 de julho, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1981 CPCD - IRBr
1985 Direito pela Universidade de Brasília/DF
1988 CAD - IRBr
2001 CAE-IRBr - A ALCA no limiar do século XXI: Brasil e EUA na negociação comercial hemisférica

Cargos:

1982 Terceiro-secretário
1986 Segundo-secretário
1993 Primeiro-secretário, por merecimento
1998 Conselheiro, por merecimento
2003 Ministro de segunda classe, por merecimento
2007 Ministro de primeira classe, merecimento

Funções:

1983-86 Divisão de Política Comercial, assistente
1986-90 Delegação do Brasil em Genebra, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1989 Reunião Informal de países em desenvolvimento sobre temas agrícolas (UNCTAD), Cairo, Chefe da delegação
1990-93 Embaixada em Santiago, Segundo-Secretário
1990 Reunião Informal de países em desenvolvimento sobre temas agrícolas (UNCTAD), Santiago, Chefe da delegação
1993 Departamento de Organismos Internacionais, assessor
1993-95 Subsecretaria-Geral de Planejamento Político, assessor
1995 Secretaria de Imprensa do Gabinete do Ministro, assessor
1995-99 Missão junto à ONU, Nova York, Primeiro Secretário
1999-2001 Núcleo de Coordenação da ALCA, Chefe
1999 II Reunião reconvocada do Comitê de Negociações Comerciais da ALCA, Miami, Chefe da delegação
1999 III Reunião do Comitê de Negociações Comerciais da ALCA, Cochabamba, Chefe da delegação
2000 Comitê Intergovernamental da Sociedade Civil da ALCA, Panamá, Chefe da delegação
2001 Comitê de Assuntos Institucionais da ALCA, Panamá, Chefe da delegação
2001-03 Coordenação-Geral para as Negociações da Área de Livre Comércio das Américas, Coordenador-Adjunto e Coordenador-Geral
2003-05 Gabinete do Ministro de Estado, assessor
2005-06 Secretário de Planejamento Diplomático, Chefe
2006-08 Departamento de Energia, Diretor
2007 I Reunião do Foro Internacional de Biocombustíveis, Chefe da delegação
2008-10 Embaixada em Caracas, Embaixador
2009-11 LXXVIII a LXXXV Reuniões Ordinárias do Grupo Mercado Comum, Assunção, Brasília,

	Buenos Aires e Montevidéu, Chefe da delegação
2010-	Subsecretaria-Geral da América do Sul, Central e do Caribe, Subsecretário-Geral
2010-15	Coordenador Nacional do Mercosul, da UNASUL, da CALC, do Grupo do Rio e da CELAC
2010-13	Representante do Ministério das Relações Exteriores junto à ITAIPU Binacional
2010	Reunião de Altos Funcionários e Reunião de Chanceleres da Cúpula da Unidade da América Latina e do Caribe, Cancun, Chefe da delegação
2010	Representante do Brasil na Comissão Interina de Reconstrução do Haiti
2011	Debate Aberto de Alto Nível do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a situação no Haiti, Nova York, Chefe de Delegação
2011	Reuniões de Coordenadores Nacionais da CELAC, Chefe de Delegação. (2011-2015)
2013	Representante do Ministério das Relações Exteriores no Encontro Nacional de Comércio Exterior - ENAEX 2013. Rio de Janeiro.
2013	Reunião do Conselho de Ministras e Ministros de Relações Exteriores da UNASUL, Paramaribo, Chefe de Delegação.
2014	Reunião do Conselho de Ministras e Ministros de Relações Exteriores da UNASUL, Puerto Ayora, Chefe de Delegação.
2014	Reunião de Alto Nível sobre Prioridades e Estratégias da UNASUL, Rio de Janeiro, Chefe de Delegação.
2014	Reunião de Consultas Políticas Brasil-Chile, Brasília, Chefe de Delegação.
2014	Reunião de Alto Nível sobre Visão Estratégia da UNASUL, Santa Cruz de la Sierra, Chefe de Delegação.
2014	Reunião do Conselho de Ministras e Ministros de Relações Exteriores da UNASUL, Guaiquil, Chefe de Delegação.
2015	Reunião de Ministras e Ministros de Relações Exteriores da CELAC, São José da Costa Rica, Chefe de Delegação.
2015	Embaixada em Madri, Embaixador.

Condecorações:

1998	Ordem ao Mérito das Forças Armadas, Oficial
2001	Medalha do Pacificador, Brasil
2003	Ordem ao Mérito Aeronáutico, Brasil, Comendador
2010	Ordem Francisco de Miranda, Generalíssimo
2011	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
2015	Ordem Bernardo O'Higgins, Chile, Grã Cruz

Publicações:

2001	O Brasil e a ALCA no limiar do novo milênio - Algumas reflexões, Carta Internacional, São Paulo
2002	A ALCA no limiar do século XXI, INTAL, Buenos Aires
2003	Alca: riscos e oportunidades, Editora Manole, São Paulo
2007	"Biofuels will help fight hunger", International Herald Tribune, Nova York
2011	"Integração: sonho e realidade na América do Sul", FUNAG, Brasília
2012	"Eu sou da América do Sul", FUNAG, Brasília.

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

URUGUAI



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Abril de 2018

DADOS BÁSICOS SOBRE O URUGUAI	
NOME OFICIAL:	República Oriental do Uruguai
GENTÍLICO:	Uruguaio
CAPITAL:	Montevideu (Montevideo)
ÁREA:	176.220 km ²
POPULAÇÃO:	3,44 milhões
LÍNGUA OFICIAL:	Espanhol
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Catolicismo (41%); sem religião (38%); Protestantismo (9%).
SISTEMA DE GOVERNO:	República Presidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Assembleia Geral (Asamblea General); Parlamento bicameral, composto pela Câmara dos Senadores, com 30 membros, e pela Câmara dos Representantes, com 99 membros, ambos eleitos para mandatos de 5 anos.
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:	Presidente Tabaré Ramón Vázquez Rosas (desde 1º de março de 2015)
CHANCELER:	Rodolfo Nin Novoa (desde 1º de março de 2015)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2017):	US\$ 60,27 bilhões (2017)
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2017):	US\$ 78,41 bilhões (2017)
PIB <i>PER CAPITA</i> (2017)	US\$ 17.252 (2017)
PIB PPP <i>PER CAPITA</i> (2017)	US\$ 22.245 (2017)
VARIAÇÃO DO PIB	3,5% (2017); 1,4% (2016); 0,4% (2015); 3,2% (2014)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2016):	0,795 (54ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2016):	77,4 anos
ALFABETIZAÇÃO (2016):	98,93%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (Fevereiro de 2018):	9,31% (Instituto Nacional de Estatística - Uruguai)
UNIDADE MONETÁRIA:	Peso
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Embaixador Gustavo Vanerio
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 11.518 brasileiros residentes no Uruguai

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-URUGUAI (fonte: MDIC)									
Brasil → Uruguai	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Intercâmbio	1.146	944	1.347	2.075	2.600	3.928	3.838	3.943	3.672
Exportações	643	406	853	1.288	1.360	2.175	2.071	2.727	2.348
Importações	503	538	494	786	1.240	1.754	1.767	1.217	1.324
Saldo	140	-132	359	502	120	421	304	1.510	1.024

APRESENTAÇÃO

Entre 1821 e 1825, o Uruguai foi uma província do Brasil, com o nome de Cisplatina. Em agosto de 1825, a Província proclamou sua independência do Império do Brasil e declarou-se parte das chamadas Províncias Unidas do Rio da Prata (futura Argentina). A independência do Uruguai foi alcançada em 1828, com o fim da chamada Guerra da Cisplatina, que opôs as Províncias Unidas e o Império do Brasil. A Convenção Preliminar de Paz estabeleceu a criação de um Estado no Prata com o nome de República Oriental do Uruguai.

Atualmente, o território da República Oriental do Uruguai limita-se a nordeste com o Brasil (Estado do Rio Grande do Sul) e a oeste com a Argentina (províncias de Entre Ríos e Corrientes). O litoral sudeste do país é banhado pelo Oceano Atlântico e o litoral sul, pelo Rio da Prata. Com uma superfície terrestre de 176.220 km², o Uruguai exerce também sua soberania sobre 136.935 km² de águas marinhas, fluviais e lacustres. É o segundo menor país em território da América do Sul, após o Suriname.

Grande parte de sua área, localizada no Pampa, caracteriza-se por relevo suave e ondulado, de baixa altitude, conhecido como “cuchillas”. A terra é ocupada na sua maior parte por pradarias, adequadas para a criação de rebanhos bovinos e ovinos. As pastagens constituem 75% do território uruguaio. O ponto mais elevado do país é o Cerro Catedral, com 514 m de altitude. Ao sul do país, situa-se o rio da Prata, onde está localizado o Porto de Montevideu. O rio da Prata é o estuário formado pelo rio Uruguai, que constitui a fronteira ocidental do país, e pelo rio Paraná, formador da mesopotâmia argentina. O Uruguai compartilha com o Brasil parte da Lagoa Mirim, nos termos do Tratado de 1909, por meio do qual o Brasil cedeu ao país vizinho parte dos direitos de soberania sobre a Lagoa e sobre o rio Jaguarão.

O clima é temperado, as chuvas são abundantes e espalham-se uniformemente ao longo do ano, com maior incidência no mês de abril, cuja média de precipitação pluvial é de 66 mm. A temperatura média anual varia dos 16°C, em Montevideu, aos 19,5°C, em Salto e Artigas.

A população uruguaia é, fundamentalmente, de origem européia (88%), seguida por mestiços (8%) e afro-uruguaio (4%). As sucessivas ondas migratórias que chegaram ao país foram compostas principalmente por espanhóis, seguidos de italianos, bem como de um expressivo número de franceses, alemães, portugueses, britânicos, suíços, russos e poloneses. A população de origem asiática é escassa. A

partir da segunda metade do século XX, o Uruguai começou a se consolidar como um país de emigração, seja por motivos políticos, seja por razões econômicas. A emigração se dá, principalmente, em direção à Europa, Argentina e Estados Unidos. Na Europa, o principal destino dos uruguaiois é a Espanha e, em menor medida, Itália, França e Alemanha.

O Uruguai se destaca por ser o país com a maior população idosa na região, tendo 17,7% de seus habitantes mais de 60 anos (dados de 2008). As baixas taxas de fecundidade podem ser explicadas, em parte, pelo aumento da expectativa de vida, que atinge os 76 anos (72,4 para os homens e 79,7 para as mulheres). A taxa da urbanização é alta e chega a 96,1% da população.

O Uruguai é um país eminentemente laico. Apesar da maioria católica, apenas 4% da população frequenta regularmente as igrejas. Cerca de 40% da população não pratica a religião. Há, ainda, uma minoria judaica em Montevideu, bem como diversas igrejas evangélicas. A importante comunidade armênia de Montevideu está em geral vinculada à Igreja Apostólica Armênia. Cultos afrobrasileiros são também praticados no país.

PERFIS BIOGRÁFICOS

**TABARÉ RAMÓN
VÁZQUEZ ROSAS**

Presidente da República Oriental do Uruguai



Tabaré Vázquez nasceu em Montevideu, em 17 de janeiro de 1940. Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade da República em 1969, especializando-se em oncologia e radioterapia.

Em 1989, foi eleito Intendente (Prefeito) de Montevideu pela Frente Ampla. Candidato a Presidente da República em 1994, obteve 30,6% dos votos. Nas eleições presidenciais de 1999, venceu o primeiro turno com 40,11% dos votos, mas

foi derrotado no segundo pelo colorado Jorge Batlle. Em 31 de outubro de 2004, foi eleito Presidente da República, no primeiro turno, pela coalizão Encontro Progressista – Frente Ampla – Nova Maioria, tendo cumprido mandato até março de 2010.

Foi novamente eleito Presidente em 30 de novembro de 2014, com a maior votação histórica da Frente Ampla (53,6% dos votos contra 41,1% de seu oponente Luis Lacalle Pou, do Partido Nacional). Tomou posse em 1º de março de 2015, com mandato até 1º de março de 2020.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Uruguai figura entre os principais parceiros do Brasil na América do Sul. O estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países remonta à assinatura, em 1828, da Convenção de Paz que formalizou a independência do país. No início do século XX, a amizade entre os dois países foi reforçada pela iniciativa do Barão do Rio Branco de negociar novo tratado de limites, firmado no Rio de Janeiro, que estabeleceu com o Uruguai um condomínio sobre o rio Jaguarão e a Lagoa Mirim.

A tradição histórica dos vínculos políticos e humanos entre os dois países permite um grau elevado de confiança mútua, que baliza todos os aspectos da relação bilateral. A cooperação entre Brasil e Uruguai é abrangente, perpassando os campos político, econômico, tecnológico, cultural e social. O processo de integração entre Brasil e Uruguai contribui para o desenvolvimento socioeconômico dos dois países e fortalece suas posições nos cenários regional e global, constituindo prioridade para a política externa brasileira.

Ao longo dos últimos anos, Brasil e Uruguai têm promovido intenso processo de aprofundamento e ampliação do relacionamento bilateral, sintetizado no conceito de “novo paradigma” das relações entre os dois países. O "novo paradigma" busca catalisar projetos bilaterais estratégicos, que beneficiem de maneira concreta as duas populações.

Em 2012, ambos os países decidiram elevar a novo patamar a parceria bilateral, por meio de Comunicado Conjunto presidencial que deu origem ao Grupo de Alto Nível Brasil-Uruguai (GAN). O GAN é o foro responsável por coordenar a implementação dos projetos bilaterais prioritários, com vistas a promover "integração profunda e abrangente" entre Brasil e Uruguai. O mecanismo gerencia projetos estratégicos em áreas como facilitação de comércio, integração produtiva,

infraestrutura e circulação de pessoas.

Durante as Reuniões Plenárias do GAN, sob a coordenação dos Chanceleres dos dois países, foram assinados acordos nas áreas de: a) livre circulação de pessoas (Acordo de Residência Permanente); b) livre circulação de bens e serviços (regulamentação de procedimentos de facilitação do comércio bilateral); c) integração produtiva (Acordo Naval); d) Acordo sobre a Simplificação de Legalizações em Documentos Públicos; e) integração previdenciária (Memorando de Entendimento para futura integração dos registros previdenciários).

Outro mecanismo importante da relação bilateral é a Nova Agenda de Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço Brasil e Uruguai, instituída em abril de 2002, com o propósito da "promoção do desenvolvimento integrado da faixa de fronteira comum". Coordenada pelos Vice-Chanceleres dos dois países, a Reunião de Alto Nível da Nova Agenda é o mais alto mecanismo dedicado especificamente ao tratamento dos assuntos de fronteira.

Entre os Acordos bilaterais que tiveram origem em discussões no âmbito da Nova Agenda, encontram-se os seguintes: (i) Acordo para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios; (ii) Ajuste Complementar para a Prestação de Serviços de Saúde; (iii) Ajuste Complementar para a Prestação de Serviços de Emergência e Cooperação em Defesa Civil; (iv) Acordo sobre Transporte Fluvial e Lacustre na Hidrovia Uruguai-Brasil; e (v) Acordo sobre Cooperação Policial em matéria de Investigação, Prevenção e Controle de Fatos Delituosos.

É significativa a convergência entre as posições dos dois países nos planos regional e multilateral. O Brasil apoiou, desde o início, a candidatura do ex-Chanceler Luis Almagro a Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA). O Uruguai tem dado apoio a diversas candidaturas brasileiras em organismos internacionais, bem como à incorporação do Brasil como membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Em 2017, os chanceleres mantiveram dois encontros. Em 29 de março, o Chanceler uruguaio avistou-se com o Ministro Aloysio Nunes, realizando a primeira visita de autoridade uruguaia de nível ministerial a Brasília desde a assunção do Presidente Temer. Em 5 de agosto e em 10 de novembro, os dois chanceleres voltaram a encontrar-se, respectivamente em São Paulo e em Brasília.

CRONOLOGIA DE VISITAS OFICIAIS RECENTES

2017

21/12/2017 - Visita ao Brasil do Presidente Tabaré Vázquez, por ocasião da LI Cúpula do Mercosul.

20-21/12/2017- Visita ao Brasil do Chanceler Rodolfo Nin Novoa, por ocasião da LI Cúpula do Mercosul.

10/11/2017 - Visita ao Brasil do Chanceler Rodolfo Nin Novoa.

5/08/2017 – Visita ao Brasil do Chanceler Rodolfo Nin Novoa, por ocasião da Reunião Extraordinária de Chanceleres do Mercosul, em São Paulo.

29/03/2017 - Visita ao Brasil do Chanceler Rodolfo Nin Novoa

2016

5/07/2016 - Visita do Ministro José Serra a Montevideu, ocasião em que é recebido pelo Presidente Tabaré Vázquez e mantém encontro de trabalho com o Chanceler Rodolfo Nin Novoa

18-19/04/2016 - O Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Sérgio França Danese, conduz, juntamente com seu homólogo uruguaio, Embaixador José Luis Cancela, a X Reunião de Alto Nível da Nova Agenda de Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço Brasil-Uruguai, em Brasília

ASSUNTOS CONSULARES

A rede consular brasileira no Uruguai é composta pelo Consulado-Geral do Brasil em Montevideu, pelo Consulado-Geral do Brasil em Rivera, pelo Consulado do Brasil no Chuy e pelos Vice-Consulados em Rio Branco e em Artigas.

O Itamaraty estima que a comunidade brasileira no Uruguai alcance aproximadamente 11 mil pessoas, das quais cerca de 6 mil estariam concentradas na área de Montevideu.

A rede consular brasileira é especialmente densa na área limítrofe entre os dois países, a fim de atender as demandas específicas dos residentes fronteiriços. Os Postos Consulares da região fronteiriça são responsáveis pela organização local dos Comitês de Fronteira Brasil-Uruguai, que se reúnem anualmente e visam a tratar dos temas de interesse específico local. Os Comitês de Fronteira Brasil-Uruguai atualmente existentes são os seguintes: Chuí/Santa Vitória do Palmar/Balneário do Hermenegildo/Barra do Chuí – Chuy/Dezoito de Julho/Barra de Chuy/La Coronilla/Pueblo San Luís; Jaguarão – Rio Branco; Aceguá – Aceguá; Santana do Livramento – Rivera; Quaraí – Artigas; Barra do Quaraí – Bella Unión; Colônia Nova – Villa Isidoro Noblia.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS

O Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações (COFIG) registra um empréstimo no valor de US\$ 94.913.723,00, sendo o BNDES o banco financiador. O exportador é a empresa Wind Power Energia S.A. A operação tem por objetivo o aumento da capacidade instalada de geração de energia renovável no Uruguai.

POLÍTICA INTERNA

O Estado uruguaio conta com Governo unitário descentralizado, com estrutura de três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

Os governos departamentais e municipais são democraticamente eleitos. Nos Departamentos e cidades, as Juntas ou Conselhos de edis (vereadores), respectivamente, aprovam unicamente atos administrativos. Os sistemas de educação, saúde, justiça, segurança pública e demais serviços são centralizados.

O Presidente da República é o Chefe de Estado e de Governo. Eleito democraticamente, por voto direto, com mandato de cinco anos, o Presidente pode ocupar novamente a Presidência após cinco anos da cessação do mandato anterior. Havendo exercido um primeiro mandato entre 2005 e 2010, Tabaré Vázquez, da coalizão Frente Ampla, elegeu-se Presidente pela segunda vez em 30 de novembro de 2014, derrotando no segundo turno o candidato do Partido Nacional, Luis Lacalle Pou. O Presidente Tabaré Vázquez tomou posse em 1º de março de 2015 e tem mandato até 1º de março de 2020. Os ministros são nomeados pelo Presidente e formam o Conselho de Ministros.

O Poder Legislativo é exercido pela Assembleia Geral, que é composta pela Câmara de Representantes ("câmara baixa") e pela Câmara de Senadores ("câmara alta"). A Câmara de Representantes tem 99 membros eleitos diretamente pelo povo, para mandatos de cinco anos, em circunscrições departamentais. As eleições ocorrem mediante um sistema de representação proporcional em que se toma em conta o total de votos recebido por cada sigla partidária em todo o país, bem como o número de votantes habilitados em cada Departamento. Dispõe-se, ainda, que cada Departamento receberá um mínimo de dois representantes.

A Câmara de Senadores, por sua vez, é composta por 30 membros, também eleitos diretamente pelo povo, para mandatos de cinco anos, em sistema de representação proporcional integral, em uma única circunscrição eleitoral de âmbito nacional. O Vice-Presidente da República exerce a Presidência da Câmara de Senadores, com direito a voto.

Nas eleições legislativas de 2014, a Frente Ampla obteve 50 das 99 posições da Câmara de Representantes e 16 das 31 posições da Câmara dos Senadores, conquistando maioria em ambas as casas. O Movimento de Participação Popular (MPP), lista mais votada da Frente Ampla, elegeu seis legisladores, incluindo o ex-Presidente José Mujica; a ex-Primeira-Dama, Lucía Topolanski; e o ex-Chanceler Luis Almagro, eleito Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA). O Partido Nacional formou bancada de 32 deputados e 10 senadores. O Partido Colorado elegeu 13 deputados e 4 senadores; e o Partido Independente, três deputados e um senador.

A Suprema Corte de Justiça (SCJ) é o órgão máximo do Poder Judiciário. Julga recursos, em terceira e última instância, e examina a constitucionalidade das leis. A SCJ é integrada por cinco magistrados, com mandato de 10 anos e eleitos pela Assembléia Geral com base em lista encaminhada pelo Presidente da República. Os tribunais uruguaios são independentes em sua função jurisdicional, estando, porém, administrativamente subordinados à SCJ.

POLÍTICA EXTERNA

O Presidente Tabaré Vázquez conferiu ênfase à diplomacia comercial. O Uruguai não deixou de manter Mercosul, Brasil e Argentina no topo da agenda, mas tem buscado maior aproximação com China, Estados Unidos e Aliança do Pacífico, em política de "regionalismo aberto", conforme definiu o Presidente Vázquez em seu discurso de posse.

O Governo uruguaio tem atribuído grande importância à integração no âmbito do Mercosul, defendendo a redução das assimetrias intra-bloco. Um ponto de interesse uruguaio é a diversificação das parcerias do Mercosul com outros blocos e regiões. O Presidente Tabaré Vázquez tem declarado seu interesse em impulsionar as negociações de Acordo Comercial entre o Mercosul e a União Europeia.

Retomou dinamismo o relacionamento com a Argentina. Os dois países têm desenvolvido iniciativas de interesse comum, como os trabalhos de dragagem do rio Uruguai (canal Martín García). A primeira visita oficial ao exterior do Presidente argentino, Mauricio Macri, em janeiro de 2015, foi ao Uruguai.

O comércio bilateral tem-se destacado como tema predominante nas relações entre Uruguai e China. Atualmente, a China é o principal mercado de origem das importações uruguaias e o principal mercado de destino dos produtos do país. Os principais produtos exportados pelo Uruguai para a China são: carne, lã e soja. Os

principais produtos que o Uruguai importa da China são: telefones, inseticidas, computadores, motocicletas, automóveis e autopartes, e aparelhos de ar condicionado.

O Uruguai atuou como membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas no biênio 2016-17. O Brasil beneficiou-se de estreita colaboração com o Uruguai no contexto da presença do país vizinho no Conselho de Segurança, por meio do diálogo entre as missões em Nova York e entre embaixadas e funcionários de alto nível das chancelarias. O Uruguai é tradicional contribuinte de tropas para missões de paz da ONU.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

COMÉRCIO BILATERAL

Em 2017, o comércio bilateral entre Brasil e Uruguai atingiu os seguintes resultados: o fluxo total foi de US\$ 3,6 bilhões; as exportações brasileiras somaram US\$ 2,3 bilhões; e as importações de produtos uruguaios, US\$ 1,3 bilhão. O superávit brasileiro foi de US\$ 1 bilhão.

Os principais produtos de exportação brasileira em 2017 para o Uruguai foram combustíveis, veículos, carne suína e erva-mate, enquanto os itens de importação concentraram-se em malte, produtos lácteos, arroz e plásticos.

Destaca-se a importância dos investimentos brasileiros no Uruguai, particularmente em setores agroexportadores. Capitais brasileiros estão fortemente presentes nas exportações de arroz e no setor de produção e exportação de carne bovina.

ECONOMIA URUGUAIA

A economia uruguaia cresceu 3,5% em 2017. O principal motor desse crescimento foi o impulso da demanda externa e do consumo do setor privado. Em dezembro de 2017, a taxa de inflação anual foi de 6,6%, situando-se dentro da meta fixada pelo governo. Em setembro de 2017, a dívida pública bruta alcançou 65% do PIB, e a líquida, 31%. Na avaliação do governo uruguaio, a relação dívida-PIB mostra-se relativamente baixa, em perspectiva histórica.

De acordo com o relatório mais recente de comércio exterior do Instituto de Promoción de Inversiones y Exportaciones - Uruguay XXI, as exportações de bens do país, sem a inclusão da produção das zonas francas, totalizaram US\$ 7,82 bilhões no acumulado de 2017, montante 10,8% superior ao de 2016. Incluindo o que é

produzido nas zonas francas, o total exportado alcançou US\$ 9,05 bilhões (9,2% superior ao ano anterior). A carne bovina foi o principal produto de exportação do país, com vendas que atingiram US\$ 1,5 bilhão (aumento de 5,5% em relação a 2016). Esse aumento pode ser explicado pelo leve incremento no preço médio do produto (1,5%) e pelo crescimento de 4% do volume exportado. A China foi responsável por 40% das compras, seguida pela União Europeia (25%) e Estados Unidos (13%).

As exportações de celulose totalizaram US\$ 1,3 bilhão (crescimento interanual de 7%), posicionando o produto no segundo lugar da pauta. Ressalte-se que a celulose é processada e exportada integralmente em zonas francas. As exportações de madeira e subprodutos, que em sua maior parte se dirigem às zonas francas para o processamento da celulose, chegaram, no mesmo período, a US\$ 329 milhões, ocupando o sétimo lugar da pauta, com incidência positiva de 43% em relação a 2016.

Como terceiro produto mais vendido figura a soja, que alcançou a cifra de US\$ 1,18 bilhão em 2017, com aumento de 36% em relação a 2016. Mais de 80% da soja uruguaia destina-se à China. Os lácteos tiveram suas exportações incrementadas em 4% em relação a 2016, estabelecendo-se como quarto produto mais vendido pelo Uruguai, acumulando US\$ 591 milhões em vendas durante 2017. Os principais destinos dos lácteos uruguaios no decorrer do ano foram Brasil (39%), que perdeu participação no montante das vendas em relação a 2016 (quando atingiu 61% do total), e Argélia (20%), que aumentou sua participação em relação ao ano anterior (7%). Outros produtos de relevância na pauta de exportações uruguaia foram os concentrados de bebidas, arroz, madeira e subprodutos, couro, produtos farmacêuticos e subprodutos cárnicos.

O relatório mencionou que, em 2017, a exportação de energia elétrica pelo Uruguai foi duplicada, alcançando o montante de US\$ 150 milhões, com o Brasil sendo responsável pela compra de 87% do total.

Os principais destinos de exportação dos produtos uruguaios, sem levar em consideração o que é produzido nas zonas francas, foram China (22%, crescimento de 54% em relação a 2016), Brasil (15,1%, -5,2%), Estados Unidos (5,8%, +3,8%) e Argentina (5,4%, +8,6%). A queda das exportações para o Brasil deve-se, de acordo com o relatório do Uruguay XXI, à redução das vendas de lácteos, trigo e arroz em relação ao ano anterior.

Quanto aos principais fornecedores do Uruguai, a China ocupa o primeiro posto no acumulado anual, com 22,5% das compras, seguida de Brasil (21,5%),

Argentina (14,1%) e Estados Unidos (7,6%). Cabe recordar que o relatório do Uruguay XXI não contabiliza as importações de combustíveis fósseis, que, uma vez consideradas, colocariam o Brasil como principal fornecedor de bens do Uruguai.

Dados do "Instituto Nacional de Estadística" (INE) indicam que 5,2% das famílias uruguaias estavam abaixo da linha de pobreza em 2017, o que representou redução de um por cento em relação a 2016. Houve, igualmente, leve diminuição da concentração da riqueza no país, com redução do índice de Gini de 0,383 para 0,380.

Na revisão anual sobre a economia uruguaia, o FMI elogiou os resultados das políticas locais, que lograram assegurar crescimento de mais de 3%, queda da inflação, taxa de desemprego estabilizada e déficit fiscal em decréscimo progressivo. Por outro lado, a ineficiência de funcionamento do mercado de trabalho foi apontada como importante entrave ao aumento de produtividade.

ANEXOS

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1825	“33 Orientais” tomam Montevidéu; proclamam independência em relação ao Império do Brasil
1828	Independência em relação às Províncias Unidas. Criada a República Oriental do Uruguai
1839	Guerra opõe blancos a colorados; vitória colorada de Fructuoso Rivera
1860	Crescimento econômico sustentado, sobretudo pela criação e exportação de gado
1865	Brasil, Argentina e Uruguai formam Tríplice Aliança contra Paraguai (guerra até 1870)
1903	Consolidação da democracia política e da prosperidade econômica (até 1930)
1933	Presidente eleito em 1931, Gabriel Terra dá golpe de Estado e governa até 1938
1942	Presidente eleito Baldomir restabelece os direitos constitucionais
1950	Problemas econômicos; deterioração dos preços dos produtos agropecuários
1958	Após 93 anos de domínio colorado, Partido Blanco assume

	o governo (até 1967)
1960	Forma-se o movimento de guerrilha urbana Tupamaro
1968	Presidente Pacheco Areco declara estado de emergência
1972	Repressão derrota o movimento Tupamaro
1973	Presidente Juan Maria Bordaberry dissolve o Parlamento e suprime as liberdades civis
1980	Governo derrotado em plebiscito para reformar a Constituição; início da abertura política
1984	Em eleições diretas controladas, colorado Julio Maria Sanguinetti escolhido presidente
1989	Lei de Caducidade impede processos judiciais sobre violações de direitos humanos
1991	Uruguai integra o Mercosul
1994	Sanguinetti é reeleito; Partidos Colorado e Nacional se aproximam politicamente
1999	Colorado Jorge Battle derrota o candidato da Frente Ampla, Tabaré Vázquez
2002	Reflexos da crise argentina: queda do PIB (20%), desemprego e acordo com o FMI
2003	Plebiscito rejeita propostas para a privatização das estatais de petróleo e água
2004	Tabaré Vázquez é eleito presidente; Frente Ampla obtém maioria no Parlamento
2005	Construção de fábrica de papel no Rio Uruguai provoca tensão com a Argentina
2009	José Mujica é eleito presidente
2010	Posse de José Mujica
2011	Aprovação de lei que anula a derroga a Lei da Caducidade da Pretensão Punitiva do Estado para crimes de lesa-humanidade cometidos no período de exceção.
2014	Tabaré Vázquez é eleito para novo mandato como presidente da República
2015	Posse de Tabaré Vázquez

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1828	Assinada, no Rio de Janeiro, Convenção de Paz formalizando a Independência do Uruguai.
1830	Aprovada oficialmente a Constituição Uruguaia, após ratificação por Brasil e Argentina.
1854	O Brasil intervém no Uruguai para apoiar o colorado Venancio Flores.
1857	Assinado, no Rio de Janeiro, Tratado de Comércio e Navegação entre o Brasil e o Uruguai.
1864	Esquadra brasileira é enviada ao Uruguai para exigir reparação aos pecuaristas do Rio Grande do Sul. O governo uruguaio rompe relações diplomáticas e tropas brasileiras invadem o Uruguai.
1865	José Maria da Silva Paranhos assina Acordo de Paz com as facções em luta no Uruguai. Colorados derrotam blancos com o apoio brasileiro, adotando uma política pró-Império. Argentina, Brasil e Uruguai assinam o Tratado da Tríplice Aliança contra o Paraguai.
1889	Reconhecimento pelo Uruguai do regime republicano no Brasil.
1909	Concessão unilateral pelo Brasil do condomínio da Lagoa Mirim e do Rio Jaguarão.
1975	Brasil e Uruguai concluem, em Rivera, Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio.
1991	Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai firmam o Tratado para a constituição do Mercosul.
2004	Acordo para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços.
2005	O Presidente Tabaré Vázquez faz visita de Estado ao Brasil.
2006	Bilateralização do Acordo sobre Residência para Nacionais do Mercosul.
2012	Criação do Grupo de Alto Nível Brasil – Uruguai (GAN).
2013	Primeira Reunião Plenária do Grupo de Alto Nível Brasil – Uruguai (GAN), em 9/7. Aprovação do "Plano de Ação para o Desenvolvimento Sustentável e a Integração Brasil – Uruguai".

2016	X Reunião de Alto Nível da Nova Agenda de Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço Brasil-Uruguai, em Brasília.
2017	Visita ao Brasil do Chanceler Rodolfo Nin Novoa.

ACORDOS BILATERAIS

Título	Celebração	Entrada em vigor	Publicação
Tratado de Comércio e Navegação	12/10/1851	11/11/1851	Não se Aplica
Tratado de Limites	12/10/1851	11/11/1851	Não se Aplica
Tratado de Aliança	12/10/1851	11/11/1851	Não se Aplica
Tratado Relativo às Fronteiras na Lagoa Mirim e o Rio Jaguarão e o Comércio e a Navegação nessas Paragens	30/10/1909	07/05/1910	15/05/1910
Convênio para a Fixação do Estatuto Jurídico da Fronteira	20/12/1933	20/08/1937	07/08/1937
Convênio para o Fomento do Turismo	20/12/1933	21/07/1937	07/08/1937
Acordo para Permuta de Publicações	20/12/1933	21/07/1937	07/08/1937
Convênio para a Construção da Ponte Internacional Quaraí-Artigas	22/05/1947	15/06/1950	01/08/1950
Tratado de Comércio e Navegação	27/05/1949	28/12/1956	21/03/1957
Convênio Cultural	28/12/1956	14/06/1968	15/07/1968
Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares	28/12/1956	08/02/1972	02/03/1972
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Especiais	22/04/1963	15/05/1963	18/07/1963
Acordo sobre a Definitiva Fixação da Barra do Arroio Chuí e do Limite Lateral Marítimo	21/07/1972	12/06/1975	24/06/1975

Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio	12/06/1975	09/07/1976	03/08/1976
Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica	12/06/1975	09/07/1976	03/08/1976
Convênio sobre Transporte Marítimo	12/06/1975	07/10/1976	26/10/1976
Convênio sobre Transporte Fluvial e Lacustre	12/06/1975	07/09/1976	22/09/1976
Tratado de Cooperação para o Aproveitamento dos Recursos Naturais e o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (Tratado da Bacia da Lagoa Mirim)	07/07/1977	27/01/1978	23/02/1978
Acordo de Previdência Social	27/01/1978	01/10/1980	15/10/1980
Acordo de Cooperação Sanitária	11/09/1980	23/11/1981	10/12/1981
Convênio Zoossanitário para o Intercâmbio de Animais e de Produtos de Origem Animal	14/08/1985	22/07/1992	30/10/1992
Acordo de Cooperação para o Aproveitamento dos Recursos Naturais e o Desenvolvimento da Bacia do Rio Quaraí	11/03/1991	17/09/1992	25/09/1992
Acordo de Cooperação para a Redução da Demanda, Prevenção do Uso Indevido e Combate à Produção e ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas e seus Precursores e Produtos Químicos Imediatos	16/09/1991	07/06/1995	01/09/1995
Acordo sobre Cooperação em Matéria Ambiental	28/12/1992	25/05/1997	03/06/1997

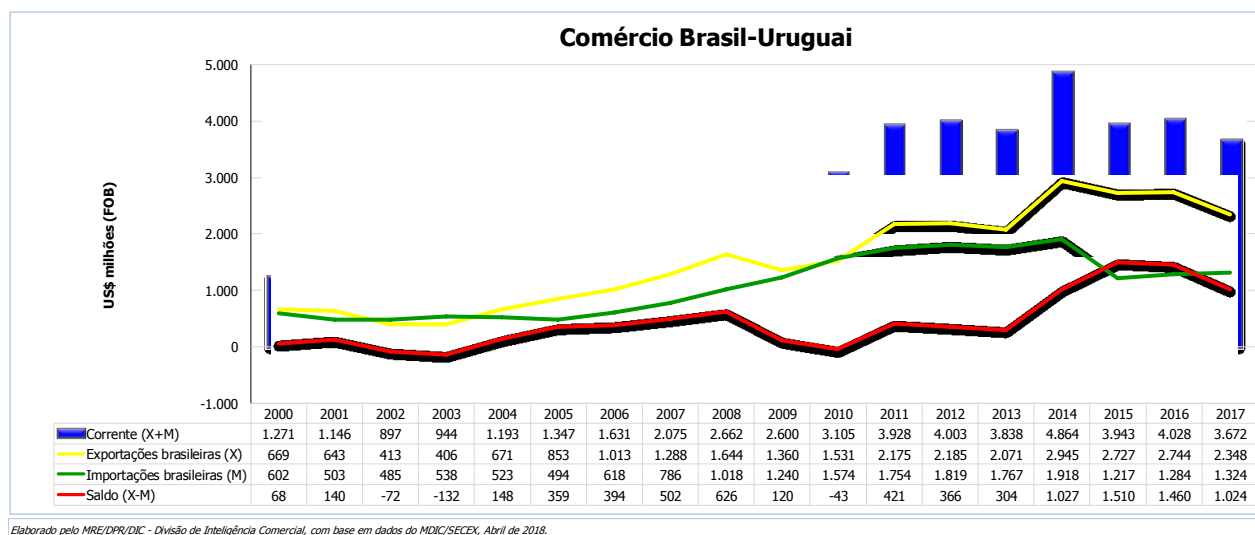
Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Civil, Comercial, Trabalhista e Administrativa	28/12/1992	09/02/1996	11/04/1996
Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	11/06/1993	13/08/1995	11/09/1995
Acordo para a Construção de uma Segunda Ponte sobre o Rio Jaguarão, nas Proximidades das Cidades de Jaguarão e Rio Branco, e Recuperação da Atual Ponte Barão de Mauá	21/11/2000	27/06/2003	03/02/2004
Acordo para a Construção de Dique de Contenção no Rio Quaraí	27/12/2000	27/12/2000	09/03/2001
Acordo para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios	21/08/2002	14/04/2004	15/06/2004
Acordo sobre Cooperação entre suas Academias Diplomáticas	21/08/2002	28/11/2004	06/11/2005
Acordo sobre Cooperação Policial em Matéria de Investigação, Prevenção e Controle de Fatos Delituosos	14/04/2004	05/10/2008	13/01/2009
Acordo de Cooperação Mútua para Combater o Tráfego de Aeronaves Envolvidas com Atividades Ilícitas Transnacionais	14/09/2004	15/11/2007	14/03/2008

Acordo de Cooperação em Matéria de Comunicação	01/04/2005	18/06/2009	21/12/2015
Acordo para a Criação de Escolas e/ou Institutos Binacionais Fronteiriços Profissionais e/ou Técnicos e para o Credenciamento de Cursos Técnicos Binacionais Fronteiriços	01/04/2005	22/09/2011	20/05/2015
Acordo Quadro de Interconexão Energética	16/03/2006	Não consta	28/02/2007
Acordo para a Construção de uma Segunda Ponte Internacional sobre o Rio Jaguarão, nas Proximidades das Cidades de Jaguarão e Rio Branco	26/02/2007	02/04/2009	04/02/2013
Ajuste Complementar ao Acordo para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios, para Prestação de Serviços de Saúde	28/11/2008	16/01/2010	26/07/2010
Acordo de Serviços Aéreos entre o Brasil e o Uruguai	10/03/2009	4/1/2011	Esperando ratificação pelo Governo uruguaio
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai sobre Transporte Fluvial e Lacustre na Hidrovia Uruguai-Brasil	30/07/2010	03/08/2013	26/10/2015

Plano de Ação Conjunta entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai para Fazer Avançar a Cooperação Bilateral na Área de Massificação do Acesso à Internet em Banda Larga e Telecomunicações em Geral (2011 - 2015)	30/05/2011	Aguarda-se ratificação das Partes.	
Acordo-Quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai para Intercâmbio de Informações e Cooperação em Segurança Pública	30/05/2011	08/02/2017	19/07/2017
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai para o Intercâmbio de Informações em Matéria Tributária	23/10/2012	Em tramitação no Congresso Nacional	
Acordo, por Troca de Notas, sobre a Simplificação de Legalizações em Documentos Públicos entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai	09/07/2013	06/03/2018	Em processo de promulgação

Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai sobre Residência Permanente com o Objetivo de Alcançar a Livre Circulação de Pessoas	09/07/2013	28/04/2017	07/07/2017
Ajuste Complementar ao Acordo para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios para a Prestação de Serviços de Assistência de Emergência e Cooperação em Defesa Civil	07/11/2013	Em tramitação nos Ministérios coautores para envio ao Congresso Nacional	

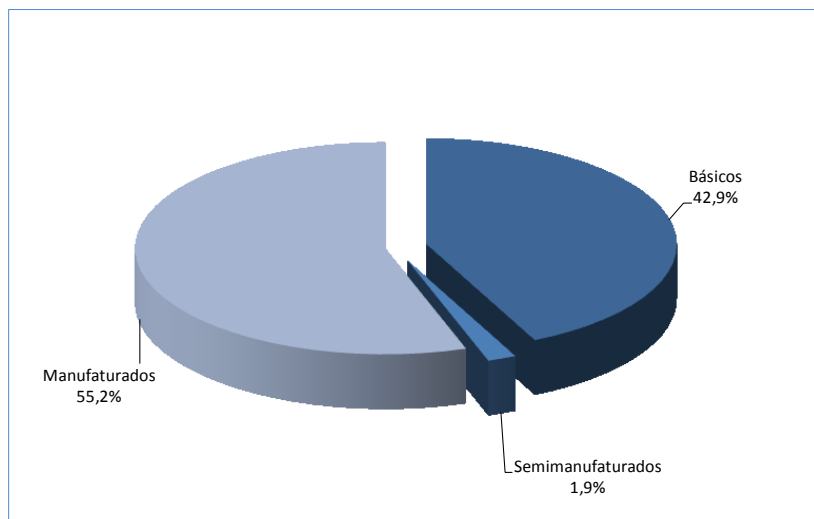
DADOS ECONÔMICOS COMERCIAIS



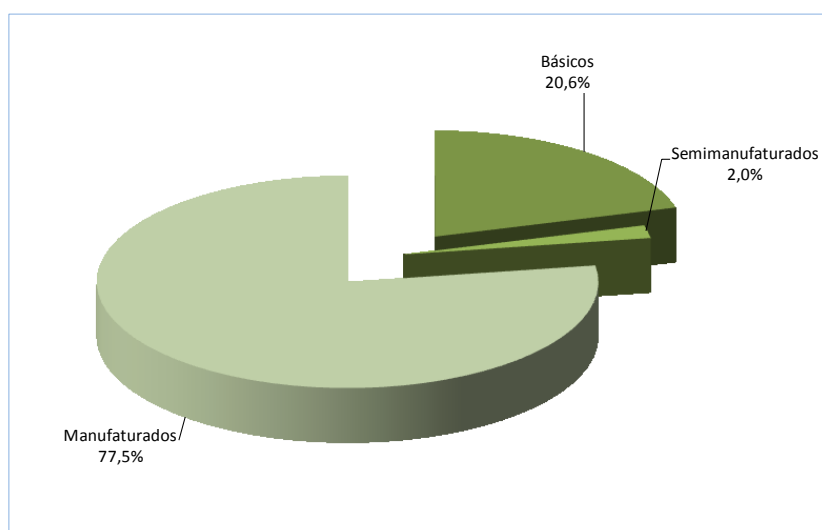
2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (jan-mar)	687	311	998	376
2018 (jan-mar)	772	270	1.042	501

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

Exportações



Importações



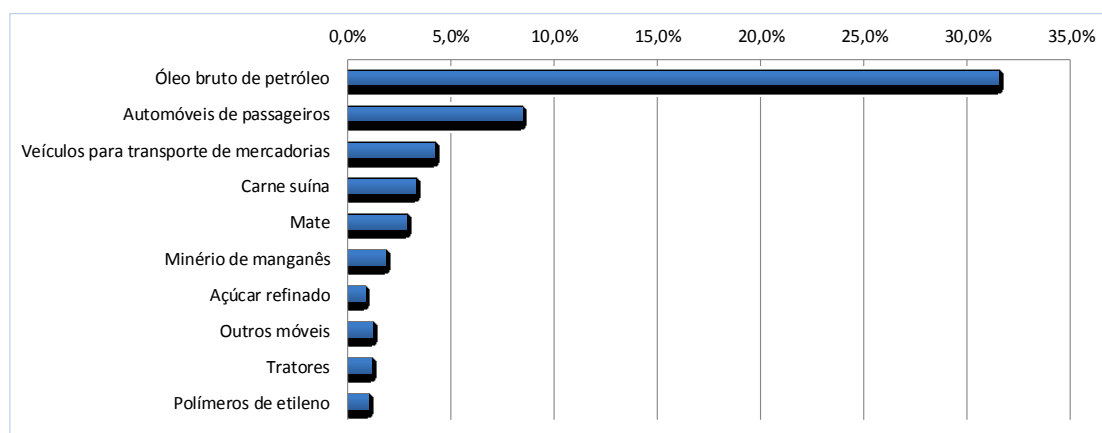
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

Composição das exportações brasileiras para o Uruguai (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Óleo bruto de petróleo	1.268	46,5%	1.340	48,8%	740	31,5%
Automóveis de passageiros	106	3,9%	126	4,6%	198	8,4%
Veículos para transporte de mercadorias	68	2,5%	61	2,2%	99	4,2%
Carne suína	52	1,9%	61	2,2%	77	3,3%
Mate	87	3,2%	69	2,5%	67	2,9%
Minério de manganês	0	0,0%	0	0,0%	43	1,8%
Açúcar refinado	21	0,8%	20	0,7%	20	0,9%
Outros móveis	27	1,0%	26	0,9%	29	1,2%
Tratores	29	1,1%	14	0,5%	27	1,1%
Polímeros de etileno	32	1,2%	23	0,8%	24	1,0%
Subtotal	1.690	62,0%	1.740	63,4%	1.324	56,4%
Outros	1.037	38,0%	1.004	36,6%	1.024	43,6%
Total	2.727	100,0%	2.744	100,0%	2.348	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

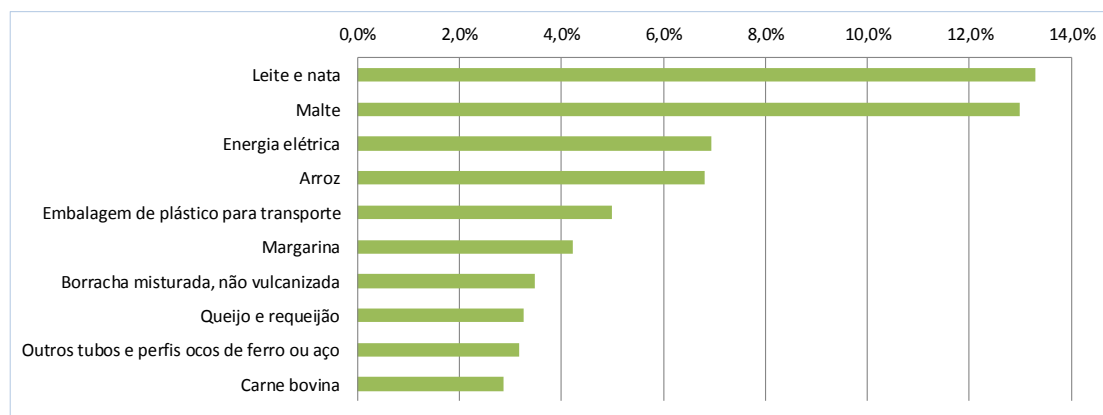


Composição das importações brasileiras originárias do Uruguai (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Leite e nata	141	11,6%	262	20,4%	176	13,3%
Malte	108	8,9%	126	9,8%	172	13,0%
Energia elétrica	0	0,0%	0	0,0%	92	6,9%
Arroz	22	1,8%	97	7,6%	90	6,8%
Embalagem de plástico para transporte	98	8,1%	55	4,3%	66	5,0%
Margarina	58	4,8%	52	4,0%	56	4,2%
Borracha misturada, não vulcanizada	68	5,6%	43	3,3%	46	3,5%
Queijo e requeijão	31	2,5%	59	4,6%	43	3,2%
Outros tubos e perfis ocos de ferro ou aço	38	3,1%	31	2,4%	42	3,2%
Carne bovina	32	2,6%	33	2,6%	38	2,9%
Subtotal	596	49,0%	758	59,0%	821	62,0%
Outros	621	51,0%	526	41,0%	503	38,0%
Total	1.217	100,0%	1.284	100,0%	1.324	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

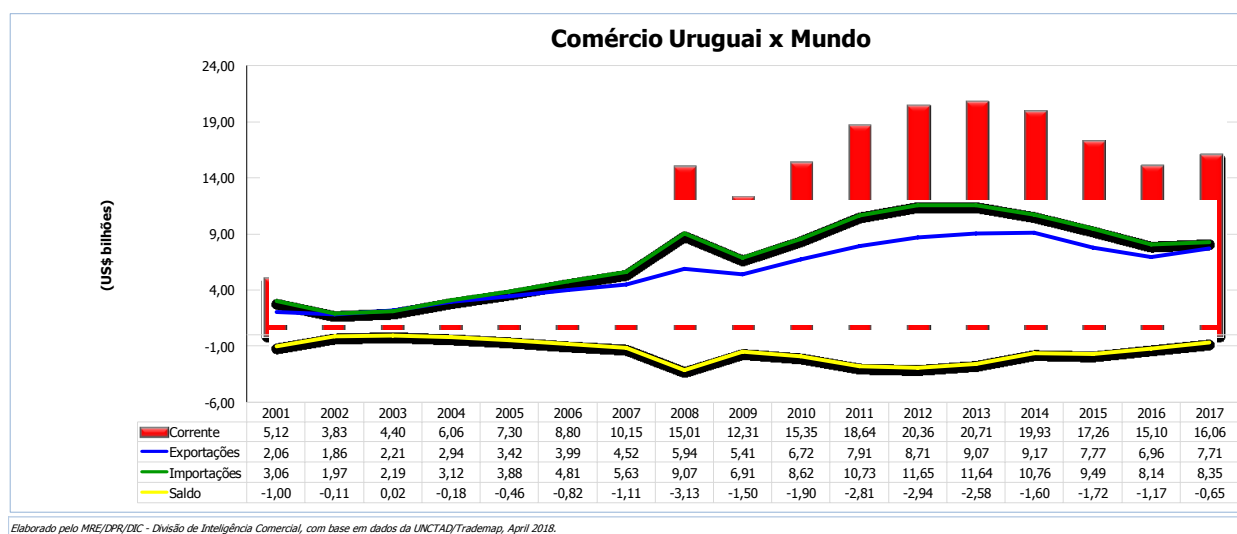
Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Óleo bruto de petróleo	332	48,3%	347	45,0%	Óleo bruto de petróleo 45,0%
Automóveis de passageiros	48	7,0%	50	6,5%	Automóveis de passageiros 6,5%
Minério de manganês	0	0,0%	25	3,2%	Minério de manganês 3,2%
Carne suína	15	2,2%	20	2,6%	Carne suína 2,6%
Veículos para transporte de mercadorias	26	3,8%	17	2,2%	Veículos para transporte de mercadorias 2,2%
Mate	14	2,0%	16	2,1%	Mate 2,1%
Óleo refinado de petróleo	3	0,4%	11	1,4%	Óleo refinado de petróleo 1,4%
Máquinas para terraplanagem	4	0,6%	8	1,0%	Máquinas para terraplanagem 1,0%
Carne bovina fresca ou refrigerada	1	0,1%	8	1,0%	Carne bovina fresca ou refrigerada 1,0%
Lã não cardada nem penteada	5	0,7%	7	0,9%	Lã não cardada nem penteada 0,9%
Subtotal	448	65,2%	509	65,9%	
Outros	239	34,8%	263	34,1%	
Total	687	100,0%	772	100,0%	
Importações					
Malte	36	11,6%	26	9,6%	Malte 9,6%
Energia elétrica	0	0,0%	25	9,2%	Energia elétrica 9,2%
Artigos de transporte ou de embalagem (tampas, rolhas, etc)	16	5,1%	18	6,7%	Artigos de transporte ou de embalagem (tampas, rolhas, etc) 6,7%
Veículos para transporte de mercadorias	2	0,6%	16	5,9%	Veículos para transporte de mercadorias 5,9%
Leite e nata	60	19,3%	13	4,8%	Leite e nata 4,8%
Margarina	13	4,2%	13	4,8%	Margarina 4,8%
Carne caprina	9	2,9%	13	4,8%	Carne caprina 4,8%
Borracha misturada, não vulcanizada	14	4,5%	11	4,1%	Borracha misturada, não vulcanizada 4,1%
Automóveis de passageiros	0	0,0%	10	3,7%	Automóveis de passageiros 3,7%
Tubos e perfis ocios, de ferro ou aço	10	3,2%	10	3,7%	Tubos e perfis ocios, de ferro ou aço 3,7%
Subtotal	160	51,4%	155	57,3%	
Outros produtos	151	48,6%	115	42,7%	
Total	311	100,0%	270	100,0%	

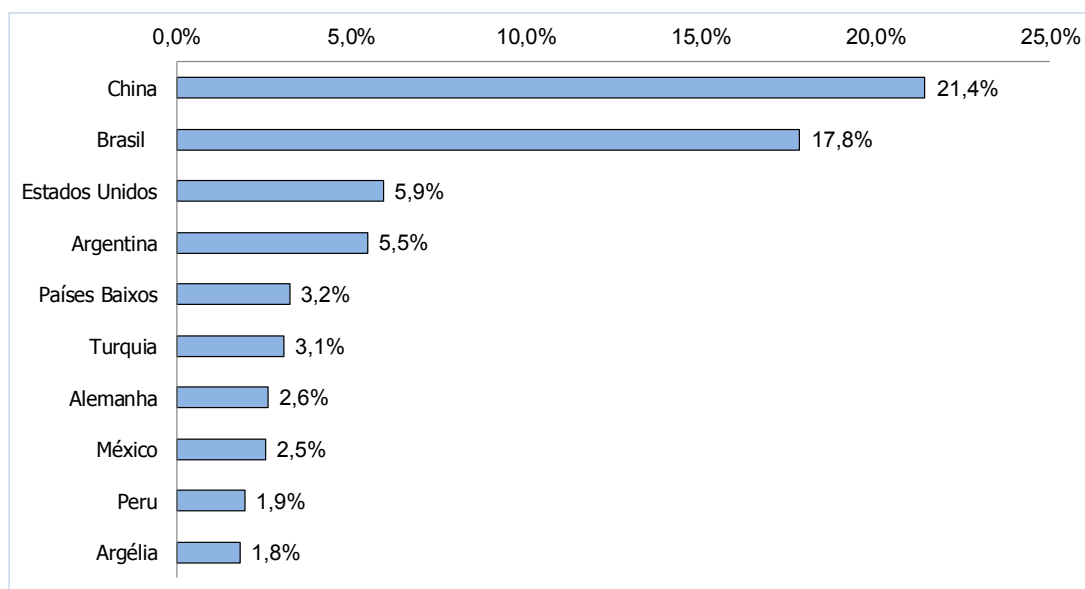
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.



Principais destinos das exportações do Uruguai
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
China	1,65	21,4%
Brasil	1,38	17,8%
Estados Unidos	0,46	5,9%
Argentina	0,42	5,5%
Países Baixos	0,25	3,2%
Turquia	0,24	3,1%
Alemanha	0,20	2,6%
México	0,20	2,5%
Peru	0,15	1,9%
Argélia	0,14	1,8%
Subtotal	5,08	65,9%
Outros países	2,63	34,1%
Total	7,71	100,0%

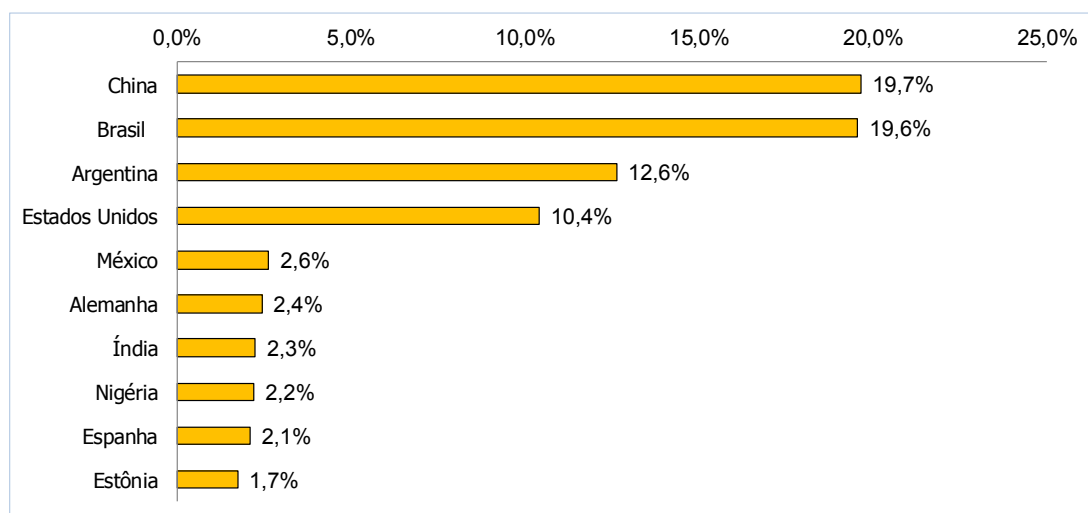
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



Principais origens das importações do Uruguai
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
China	1,64	19,7%
Brasil	1,64	19,6%
Argentina	1,06	12,6%
Estados Unidos	0,87	10,4%
México	0,22	2,6%
Alemanha	0,20	2,4%
Índia	0,19	2,3%
Nigéria	0,19	2,2%
Espanha	0,18	2,1%
Estônia	0,15	1,7%
Subtotal	6,32	75,7%
Outros países	2,03	24,3%
Total	8,35	100,0%

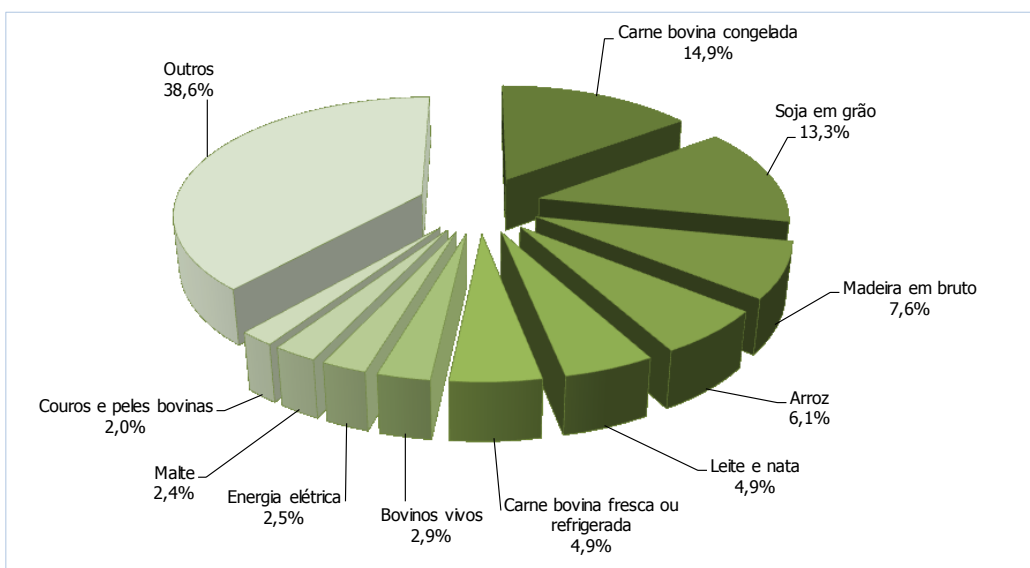
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



Composição das exportações do Uruguai (SH4)
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Carne bovina congelada	1,15	14,9%
Soja em grão	1,02	13,3%
Madeira em bruto	0,58	7,6%
Arroz	0,47	6,1%
Leite e nata	0,38	4,9%
Carne bovina fresca ou refrigerada	0,38	4,9%
Bovinos vivos	0,22	2,9%
Energia elétrica	0,19	2,5%
Malte	0,18	2,4%
Couros e peles bovinas	0,15	2,0%
Subtotal	4,73	61,4%
Outros	2,97	38,6%
Total	7,71	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.

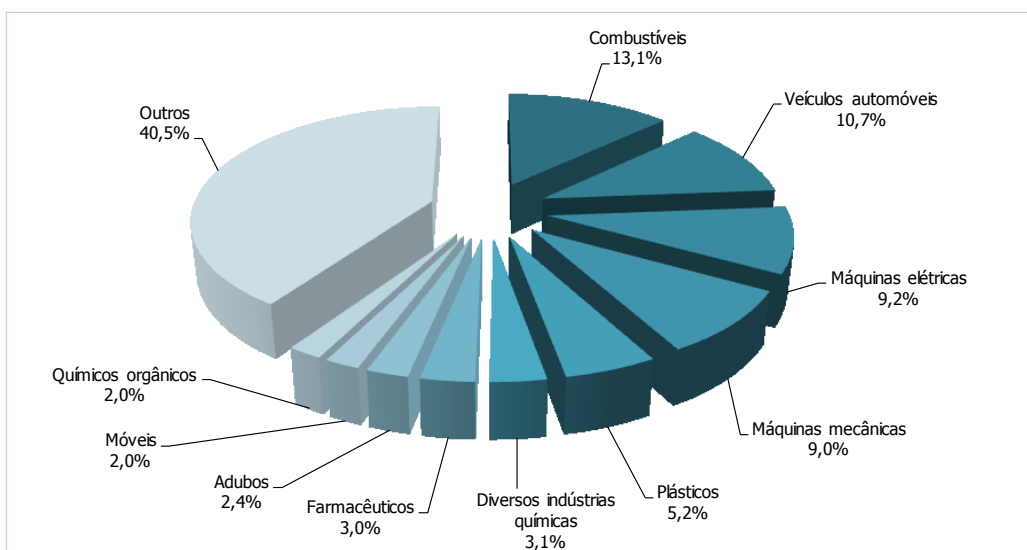


Composição das importações do Uruguai (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Combustíveis	1,09	13,1%
Veículos automóveis	0,89	10,7%
Máquinas elétricas	0,77	9,2%
Máquinas mecânicas	0,75	9,0%
Plásticos	0,43	5,2%
Diversos indústrias químicas	0,26	3,1%
Farmacêuticos	0,25	3,0%
Adubos	0,20	2,4%
Móveis	0,16	2,0%
Químicos orgânicos	0,16	2,0%
Subtotal	4,97	59,5%
Outros	3,38	40,5%
Total	8,35	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos do Uruguai

Indicador	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2020 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	1,45%	3,50%	3,10%	3,10%	3,10%
PIB nominal (US\$ bilhões)	52,42	60,27	65,82	69,55	73,55
PIB nominal "per capita" (US\$)	15.062	17.252	18.772	19.766	20.829
PIB PPP (US\$ bilhões)	74,46	78,41	82,41	86,77	91,35
PIB PPP "per capita" (US\$)	21.395	22.445	23.504	24.662	25.870
População (milhões habitantes)	3,48	3,49	3,51	3,52	3,53
Desemprego (%)	7,87%	7,34%	7,30%	7,27%	7,19%
Inflação (%) ⁽²⁾	8,10%	6,22%	6,70%	6,50%	6,40%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-0,07%	-0,45%	-0,77%	-0,91%	-1,11%
Dívida externa (US\$ bilhões)	28,60	28,37	29,53	30,55	32,00
Câmbio (Ps / US\$) ⁽²⁾	29,26	28,76	30,74	33,49	34,22

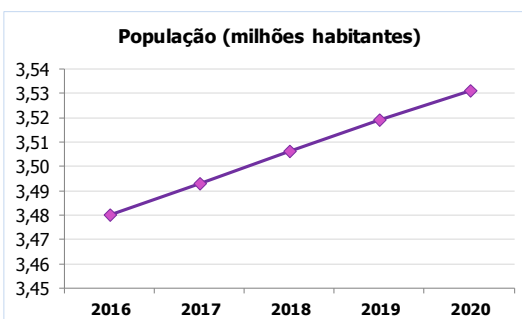
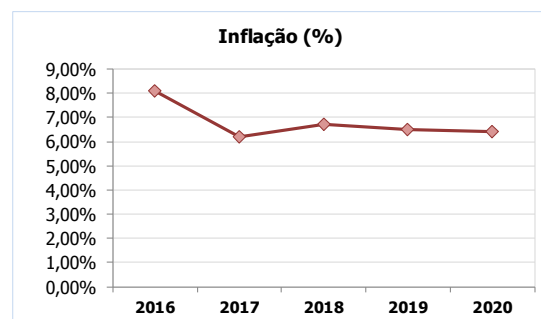
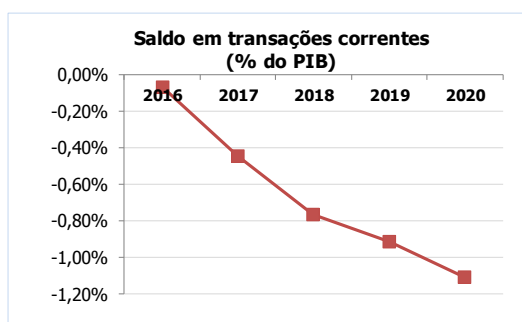
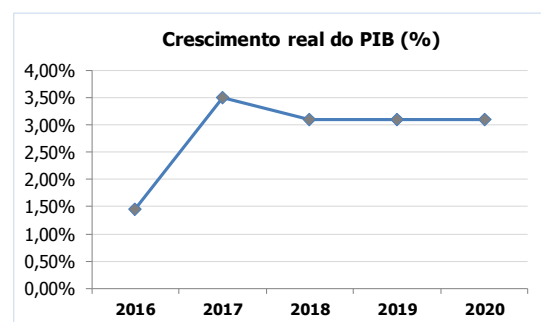
Origem do PIB (2017 Estimativa)

Agricultura	6,2%
Indústria	25,0%
Serviços	68,8%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2017, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 1st Quarter 2018 e da cia.gov.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média de fim de período.



Aviso nº 189 - C. Civil.

Em 19 de abril de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ANTONIO JOSÉ FERREIRA SIMÕES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Oriental do Uruguai.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República